

APLICABILIDADE DA PITANGA E BUTIÁ NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

27

Vitória Xavier Cabral^{1, *}; Patrícia de Freitas Salla²

1, * Graduada de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP
vitoriadc@hotmail.com

2 – Dr^a., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

A alimentação balanceada possui papel fundamental para o desenvolvimento dos animais, inclusive influenciando diretamente no sistema reprodutivo, o que justifica a importância do animal manter o consumo apropriado dos nutrientes necessários. Para a realização do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos publicados no Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Após a pesquisa, as plantas serão implementadas em recintos de refúgio ecológico. Na natureza é comum que os animais de vida livre, busquem sua alimentação em frutas ou folhas e instintivamente alimentam-se de frutas e plantas que não são prejudiciais a eles. A pitangueira e o butiazeiro são árvores frutíferas que servem como alimentos para os animais silvestres. O objetivo desse trabalho foi pesquisar, esclarecer, fomentar e implementar o uso do consumo de plantas e frutas com propriedades fitoterápicas na medicina veterinária e alimentação natural, destacando os animais silvestres que consomem frutas e folhas de pitanga e butiá na natureza sem que cause danos a sua saúde.

Palavras-chave: Animais Silvestres; Alimentação; Butiá; Pitanga.

INTRODUÇÃO

A nutrição e alimentação balanceada possuem papel fundamental na manutenção e no desenvolvimento de todos os seres vivos, influenciando diretamente a reprodução, por isso a importância do animal manter um consumo apropriado de nutrientes, como os carboidratos, proteínas, lipídeos e outros (ANGEL, 2006 *apud* SOARES, 2021).

Alimentar os animais da fauna silvestre necessita de bastante atenção e estudo, e apenas profissionais capacitados na área podem fazer, uma vez que há cerca de 50.000 espécies, sendo que apenas em torno de 3.000 estão em criatórios e zoológicos possibilitando a realização de experimentos para analisar e verificar as exigências nutricionais, hábitos alimentares e comportamentais (CARCIOFI; OLIVEIRA, 2007 *apud* SOARES, 2021).

O objetivo desse trabalho foi pesquisar, esclarecer, fomentar e implementar o uso do consumo de plantas e frutas com propriedades fitoterápicas na medicina veterinária e alimentação natural, destacando os animais silvestres que consomem frutas e folhas de pitanga e butiá na natureza sem que cause danos a sua saúde.

28

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos publicados no Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Após a pesquisa, as plantas serão implementadas em recintos em refúgio ecológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na natureza é comum observar os animais silvestres, em vida livre, alimentando-se de frutas ou folhas direto nas árvores ou mesmo após seus frutos caírem ao solo. Por instinto alimentam-se de frutas e plantas que não são prejudiciais a eles. Comumente recebemos visitas de alguns animais nos quintais e pátios das casas, principalmente quando há árvores frutíferas, como a pitangueira e o butiazeiro, na temporada de frutificação ou mesmo albergando em seus galhos ninhos em períodos de reprodução.

A *Eugenia uniflora* L. - pertencente à família Myrtaceae conhecida popularmente como pitangueira, é uma árvore frutífera, cujo seu fruto é muito apreciado e possui aplicação na medicina popular (AURICCHIO; BACCHI, 2003). É encontrada em vários países como Espanha, Venezuela, El Salvador, Argentina e Brasil, visto que possui fácil adaptação à diferentes condições climáticas, entretanto, o clima ideal é o tropical e subtropical chuvoso (LIMA; MELO; LIMA, 2002). Geralmente ocorrem duas safras anuais, uma em outubro e outra entre dezembro e janeiro (GAZOLA, 2012). No Brasil a fruta é

denominada de Ibitanga, Pitangatuba e Pitanga, dependendo da região do país. Seu nome é derivado do tupi “pi’tãg”, que quer dizer vermelho, fazendo referência à cor do seu fruto (AURICCHIO; BACCHI, 2003).

A fruta é constituída por 77% de polpa, contém grandes quantidades de cálcio, vitaminas C, fósforo, antocianinas, flavonóides, carotenóides (SILVA, 2006 *apud* NETO et al., 2012) possui compostos fenólicos e têm alta capacidade antioxidante (BAAGETTI et al., 2011 *apud* NETO et al., 2012). No Brasil o consumo da pitanga é in natura, entretanto o seu maior aproveitamento é na aplicação doméstica e na indústria para a preparação de sucos naturais, sorvetes, geleias, licores e vinhos (LEDERMAN et al., 1992 *apud* BEZERRA et al, 2018).

Por possuir propriedades medicinais, suas folhas são amplamente utilizadas na medicina popular como tratamento de diversas doenças, como febre, hipertensão, obesidade, problemas estomacais, bronquite, reumatismo, ação antigota, hipoglicemiante, diurética, calmante e anti-inflamatória. A polpa é utilizada na fabricação de óleos essenciais, xampus, sabonetes e perfumes (VILLACHICA et al., 1996, *apud* BEZERRA et al, 2018).

Cirqueira e Alves (2005) utilizou extrato aquoso da pitanga e jambolão em ratos machos da raça Wistar normotensos, anestesiados, submetidos a traqueotomia, com mensuração e registros do volume de urina da bexiga e pressão arterial, comprovou que ambos os extratos aquosos dessas plantas possuem efeito hipotensivo e diurético nos ratos normotensos anestesiados. Castro (2019) descreve que diferentes extratos de *Eugenia uniflora* são capazes de inibir, in vitro, a eclodibilidade do parasito *Haemonchus contortus*. Na marcha fitoquímica, nos extratos hidroalcóolicos foram constatados significativos compostos com ação anti-helmíntica, tais como taninos, flavonoides, triterpenos e saponinas. Quanto à toxicidade celular, os resultados sugerem que os extratos têm ação tóxica de moderada a nula nas condições testadas.

Para o *Butia capitata*, conhecido popularmente como butiá ou coquinho-azedo, é uma árvore frutífera, do tipo palmeira. Seus frutos são amarelo

alaranjado, e a polpa é usada para a produção de sucos, licores, geleias, comidas doces e salgadas, assim como no artesanato. Sua ocorrência é comum no Brasil, Argentina e Uruguai. O clima ideal é mediterrâneo, oceânico, subtropical e tropical (MARCHI, et al., 2018).

Os butiazeiros são capazes de viver mais de 200 anos e produzem muitos frutos, entretanto, sua germinação pode demorar mais de dois anos. A fruta é rica em fibras, potássio, ferro, manganês e compostos bioativos, como compostos fenólicos, carotenoides, e vitamina C (HOFFMAN et al., 2018 *apud* WAGNER, et al., 2020).

Não há registros de intoxicação de nenhuma dessas frutas em animais, entretanto há relatos de obstrução intestinal em cães por ingestão do caroço do butiá, também conhecido como coquinho. Apesar disso, não têm nenhum outro perigo confirmado sobre a ingestão dessas frutas pelos mais diversos animais.

CONCLUSÃO

O uso de produtos naturais na medicina veterinária vem evoluindo e cada vez mais os profissionais buscam atualizações nesta área. Já é visto o interesse por parte dos tutores dos animais, tanto de pequeno porte como os de animais exóticos, em oferecer alimentação totalmente natural e optar por terapias fitoterápicas, e para isso é importante que seja devidamente indicada pelo veterinário.

Porém, ainda há poucos estudos sobre o uso da pitanga e do butiá como potenciais fitoterápicos na medicina veterinária, assim como não há registros de intoxicação por nenhuma dessas plantas, salvo obstruções intestinais pelo caroço do butiá. É um tema que carece de maiores pesquisas voltadas para os animais.

REFERÊNCIAS

AURICCHIO, Mariangela T.; BACCHI, Elfried. M. Folhas de *Eugenia uniflora* L. (pitanga): propriedades farmacobotânicas, químicas e farmacológicas. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2003/ses-156/ses-156-4258.pdf>

BEZERRA, J. E. F.; LIRA JUNIOR, J. S. de; SILVA JUNIOR, J. F. da. *Eugenia uniflora* Pitanga. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/193160/1/Pitanga.pdf>

CASTRO, Luciana Laitano Dias de et al . EFEITO IN VITRO E IN VIVO DE EXTRATOS DE *Eugenia uniflora* EM NEMATÓDEOS GASTRINTestinais DE OVINOS. **Ciênc. anim. bras.**, Goiânia , v. 20, e-49037, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68912019000100308&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Mar. 2021. Epub May 20, 2019.

CIRQUEIRA, R. T.; ALVES, M. J Q F. Efeitos hipotensivo e diurético dos extratos aquosos de pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e jambolão (*Eugenia jambolana* Lam.) em ratos normotensos anestesiados. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 7, n. 2, p. 86-91, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/68131>>.

GAZOLA, Marcos Bertani. CARACTERIZAÇÃO DE POLPAS E BEBIDAS À BASE DE EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DE SOJA, AMORA, PITANGA E MIRTILO - ANÁLISES REOLÓGICAS, FITOQUÍMICAS, FÍSICO-QUÍMICAS, MICROBIOLÓGICAS E SENSORIAIS Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/742>

LIMA, Vera Lúcia Arroxelas Galvão de; MELO, Enayde de Almeida; LIMA, Daisyvângela E. da Silva. Fenólicos e carotenóides totais em pitanga. **Sci. agric. (Piracicaba, Braz.)**, Piracicaba , v. 59, n. 3, p. 447-450, Sept. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-90162002000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-90162002000300006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-90162002000300006&script=sci_arttext&tlng=pt

MARCHI, M. M.; BARBIERI, R. L.; SILVA, P. S. da; MISTURA, C. C. Como Produzir Mudanças de Butiá (*Butia odorata* - Arecaceae). Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1103412/como-produzir-mudas-de-butiá-butia-odorata---arecaceae>

NETO, Biano Alves de Melo Neto; CARVALHO, Elck Almeida; MELO, Gabriel Jesus Alves de; BARRETO, Waldemar de Sousa; SACRAMENTO, Célio Kersul do. **Caracterização físico-química de geléia de pitanga roxa (*Eugenia uniflora* L.)**. VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Tocantins, 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/2371/2889> Acesso em: 01/05/2021.

32

SOARES, Larissa Borges de Sousa. Dieta alimentar do Tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758) adulto em cativeiro. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32138>

WAGNER, J. G.; FERRI, N. M. L.; CRUZ, J. G.; SILVEIRA, T.; VIZZOTTO, M.; BARBIERI, R. L. CARACTERIZAÇÃO NUTRICIONAL E COLORIMÉTRICA DE GENÓTIPOS DE *Butia odorata* DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR E PELOTAS (RS), 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1130635> Acesso em: 01/05/2021.